

Pista bloqueada por nove horas

**GUILHERME GOULART
E MARCELO ROCHA**

DA EQUIPE DO CORREIO

Enquanto milhares de motoristas brasileiros se impacientavam com a interdição da via Estrutural, moradores da ex-invasão improvisaram uma partida de futebol na pista. Por nove horas, uma das principais rodovias de ligação entre Brasília e cidades como Taguatinga e Ceilândia ficou bloqueada por homens e mulheres, em protesto contra a falta de infra-estrutura na favela, transformada há dois anos em cidade pelo governador Joaquim Roriz.

Cerca de 300 pessoas participaram da manifestação e ajudaram a montar a barricada com pneus velhos, galhos e sucata, o que provocou engarrafamentos nas vias de acesso ao Plano Piloto. O futebol dos moradores começou dez minutos depois do protesto, às 7h50, e seguiu animado até 17h, quando a pista foi liberada. Nas paradas, trabalhadores esperavam em vão pelos ônibus, que tentavam desvios pelo mato.

Logo no começo do protesto, os moradores fecharam a pista nos dois sentidos, por onde trafegam diariamente 1,6 mil carros, por minuto, nos horários de pico.

Apenas com a chegada da Companhia de Polícia Militar Rodoviária, minutos depois, as lideranças comunitárias concordaram em liberar uma das faixas no sentido Taguatinga-Plano Piloto. Durante todo o período de interdição, não houve acesso à Estrutural pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia).

Quem vinha pelo Pistão Norte enfrentou uma fila de carros com cinco quilômetros de extensão, que ia da passarela de pedestres em frente à invasão até os condomínios da Colônia Agrícola Vicente Pires. Muitos motoristas irritados com o atraso passaram pela única faixa liberada xingando os manifestantes. O único incidente foi com um ônibus da Viação Satélite. Para desviar dos moradores, o motorista Claudie-lo Paz de Lima, 26 anos, encalhou em uma estrada de barro, paralela à via de asfalto.

Somente depois de quatro horas de protesto, a polícia desviou o trânsito da saída de Taguatinga para a Estrada Parque Taguatinga-Guará (EPTG). Mesmo com a rota desviada, os manifestantes permaneceram no local. O prefeito comunitário da Estrutural, Ismael de Oliveira Caetano, afirmou que não re-

curaria até que o Governo do Distrito Federal (GDF) atendesse às reivindicações da comunidade. Segundo ele, os 32 mil moradores precisam de saneamento básico, melhorias na iluminação pública e segurança.

“O fechamento da rodovia é a única forma de diálogo. O povo está cansado de esperar por infra-estrutura. Nossas ruas estão cheias de buraco e enlameadas”, explicou. Outro líder comunitário, Raimundo Braga afirmou que os moradores da Estrutural tam-

bém têm problema de transporte.

Visita e reunião

Por volta das 11h, o prefeito comunitário da Estrutural recebeu uma ligação da secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi. Por celular, ela garantiu que conversaria com o governador Joaquim Roriz para contornar a situação. Prometeu resposta em 30 minutos, mas o retorno só veio à tarde, às 17h, com a chegada da vice-governadora Maria de Lourdes Abadia e de Ivelise

à barricada armada na rodovia.

Abadia ouviu as reivindicações e prometeu atender parte delas. Voltará hoje ao lugar para um diagnóstico da área. Antes, reúne-se com as lideranças comunitárias, às 11h, na Secretaria de Segurança Pública para discutir o problema do policiamento na região. Durante a negociação, ela lembrou que as obras de infra-estrutura dependem de licença ambiental. O estudo de impacto ambiental na área deve ficar pronto até 17 de fevereiro.



ENQUANTO MOTORISTAS ENFRENTAVAM ENGARRAFAMENTOS DE ATÉ CINCO QUILOMETROS, MORADORES JOGAVAM FUTEBOL